

9/1/1985

E pode parar a maior usina de açúcar do País

A paralisação dos bóias-frias deve estender-se hoje a pelo menos mais três cidades: São Joaquim da Barra, Sertãozinho e Jaboticabal, onde os sindicatos de trabalhadores rurais realizam assembleias pela manhã. Ontem, a greve já era parcial em São Joaquim (dos 15 caminhões que normalmente saem cheios de cortadores de cana, somente dois saíram ontem cedo).

O advogado da Fetaesp, Leopoldo Paulino, previu que se os usineiros não cederem de suas posições o movimento irá alastrar-se pelas outras cidades da região, inclusive Pradópolis, onde fica a maior usina de cana-de-açúcar do País, a São Martinho, do Grupo Ometto.

Piquetes

Em Barrinha, a 36 quilômetros de Ribeirão Preto, os bóias-frias aderem à greve de Guariba já na madrugada de hoje. Ontem à noite, em assembleia num centro comunitário da cidade, com a presença de aproximadamente 300 trabalhadores, decidiu-se iniciar piquetes a partir das quatro horas, procurando bloquear as estradas que levam às usinas São Martinho e São Francisco e à Destilaria Santa Luiza.

Apesar do clima de revolta contra os empresários — os bóias-frias locais querem apenas emprego e recusam a proposta de abono —, os dirigentes sindicais de Barrinha insistiram para que todos mantenham a calma e evitem qualquer ato de violência. O prefeito da cidade, Fuad Ahmed Saleh, PMDB, acredita que a calma será mantida, apesar da lembrança de um episódio violento da população — em outubro de 83, revoltada com o assassinato de uma menina de sete anos, ateou fogo à delegacia e destruiu sete viaturas. Ele conta, para manter a tranquilidade, “com o interesse do povo em lutar tão somente pela conquista do emprego”. Ontem à tarde, uma tentativa de saque a supermercados foi evitada pelos próprios bóias-frias.

Barrinha é, segundo seu prefeito, um município com 18 mil habitantes, dos quais dez mil são bóias-frias. Desses, pelo menos dois mil estão desempregados desde 15 de novembro. Com um orçamento de Cr\$ 1,8 bilhão, o saneamento básico é a principal preocupação do prefeito, que considera a sua cidade “uma ilha cercada de cana-de-açúcar por todos os lados, sem nenhuma usina ou destilaria, onde só fica o bagaço da cana”.

Em fevereiro de 1984, o prefeito implantou a “lei seca” no município, para tentar reduzir as cenas de violência e os muitos roubos que estavam acontecendo. Assim, os bares fecham às 23 horas, exceção aos sábados e domingos, quando há tolerância de uma hora. Além disso, mantém uma guarda municipal com 40 homens, que custam aos cofres da prefeitura Cr\$ 16 milhões mensais.

Legislação

Para o presidente da Sopral (Sociedade dos Produtores de Açúcar e Alcool), Cícero Franco, é necessário criar uma legislação para disciplinar o trabalho dos bóias-frias e principalmente a questão do desemprego sazonal. “Os conflitos precisam de uma solução de política agrícola, e não mais de soluções particulares debatidas por setores isolados, como vem acontecendo em Guariba.” Ele explicou que o desemprego na entressafra da cana só atinge 25% dos bóias-frias, o que equivale a 400 mil trabalhadores. Os demais trabalham nas colheitas de algodão, amendoim, feijão, etc.